

economia

Ibovespa amplia série positiva, aos 188 mil pontos

Dólar tem leve recuo e fecha abaixo de R\$ 5,15 com declarações de Donald Trump sobre a guerra com o Irã no radar

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa orbitou a estabilidade ao longo da tarde de ontem após ter apresentado uma amplitude maior de variação pela manhã, cravando mínima a 187.811,25 e máxima a 189.219,50 pontos ao longo do dia, antes e depois que fossem conhecidas novas declarações do presidente dos EUA, Donald Trump, sobre a guerra com o Irã.

Ele voltou a estabelecer ultimato para que o adversário aceite um entendimento para a suspensão das hostilidades, mas o que se viu do fim de semana foi alguma recomposição de capacidade antiárea do inimigo, bem como retórica ainda beligerante. O resgate de dois pilotos norte-americanos em território iraniano evitou, contudo, uma deterioração da percepção de risco sobre a evolução do conflito.

Assim, o Ibovespa conseguiu sustentar leve ganho de 0,06% no fechamento, aos 188.161,97 pontos, com giro bem enfraquecido a R\$ 18,6 bilhões, abaixo da média do ano.

Neste começo de abril, o índice da B3 acumula ganho de 0,37% no mês, colocando o avanço do ano a 16,78%.

O petróleo voltou a subir, embora moderadamente em Londres e Nova York, o que deu fôlego para as ações de Petrobras, com a ON em alta de 1,15% e a PN, de 1,64%.

Principal papel do Ibovespa, Vale ON, sem a referência do minério de ferro na China, por feriado, fechou o dia em baixa de 0,55%. Entre os bancos, as variações ficaram entre -0,54% (Santander Unit) e +1,10% (Bradesco PN) no encerramento.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, além de Petrobras, destaque para outro nome do setor de energia, Brava (+3,08%), à frente de Eneva (+2,57%) e Caixa Seguridade (+1,73%). No lado oposto, Braskem (-7,59%), Azzas (-4,61%) e Cyrela (-3,05%).

Com a variação desta segunda, a série positiva chega à quinta sessão, mas na prática o Ibovespa se manteve de lado nas três últimas, com variações muito modestas: na quarta-feira, +0,26%, seguida por +0,05% na quinta e, agora, +0,06%, perfazendo as três primeiras sessões de abril, após a recuperação de 2,71% vista no último pregão de março, com outro ganho, de 0,53%, na penúltima do mês passado.

“Ibovespa teve mais um dia tímido, e a volatilidade foi baixa mesmo com a fala de Trump. O mercado já esperava por um tom mais forte. Diria que o mercado já estava meio preparado para essa fala, o que se estende inclusive ao petróleo. Os prazos que Trump tem dado para acabar com a guerra não tem sido convincentes. Ainda se espera mais clareza: o mercado está estafado

da falta de algo concreto”, diz Daniel Teles, especialista e sócio da Valor Investimentos.

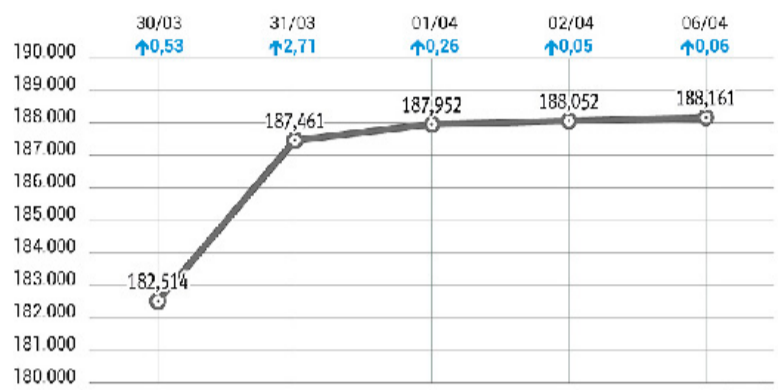
No período da tarde, Trump reafirmou que o Irã tem até as 21h da terça-feira para fechar um acordo com os Estados Unidos que leve à liberação do estreito de Ormuz e à interrupção dos bombardeios. Ele disse ainda que a população do Irã deveria se rebelar contra o regime do país, embora tenha reconhecido que esse movimento pode trazer “consequências graves”.

O dólar abriu a semana em leve queda no mercado local, alinhado ao comportamento da moeda norte-americana no exterior, e fechou abaixo de R\$ 5,15 pela primeira vez desde fins de fevereiro, antes da eclosão da guerra no Oriente Médio.

Apesar de declarações dúbias do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao longo da tarde - que combinaram ameaças de ataques massivos ao Irã com relatos de bom andamento das negociações -, houve apetite por divisas emergentes.

Principal termômetro das expectativas em torno do desenrolar do conflito, os preços do petróleo avançaram, mas de forma bem modesta. O contrato do WTI para maio subiu 0,77%, a US\$ 112,41 o barril. Já o contrato do Brent para junho, referência de preços para a Petrobras, fechou em alta de 0,68%, a US\$ 109,77 o barril. A commodity

Fechamento



Volume R\$ 18,632 bilhões

chegou a esboçar uma queda no início do dia diante de relatos sobre negociações entre EUA e Irã, mas voltou a subir após Teerã recusar proposta para um cessar-fogo e as declarações de Trump.

Por aqui, o dólar oscilou ao sabor do noticiário externo, rondando a maior parte da tarde o patamar de R\$ 5,15, após registrar mínima de R\$ 5,1399 pela manhã. No fim do pregão, o dólar à vista recuava 0,26%, a R\$ 5,1465 - menor valor de fechamento desde 27 de fevereiro (R\$ 5,1340), véspera do início da guerra no Oriente Médio. Após alta de 0,87% em março, o dólar recua 0,62% nos três primeiros pregões de abril. No ano, as perdas são de 6,24%.

“O comportamento do câmbio está muito ligado ao noticiário sobre a guerra, com declarações de Trump provocando

muita volatilidade. Vejo o mercado muito apegado ao nível de R\$ 5,15 para o câmbio no curto prazo, remontando posições defensivas sempre que esse patamar é rompido”, afirma o gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, acrescentando que, apesar das incertezas, ainda há fluxo de estrangeiros para a bolsa doméstica em busca de ações “muito descontadas”.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY rondava a estabilidade no fim da tarde, orbitando os 100,000 pontos, após máxima aos 100,286 pontos. Entre moedas emergentes e de países exportadores de commodities, destaque para o peso mexicano e, sobretudo, o florim húngaro, com ganhos de cerca de 1%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
LPS Brasil-Consultoria de Imóveis SA	1,80	+9,76%
Banco Mercantil de Investimentos SA	19,50	+8,33%
JHSF Participacoes S.A.	10,75	+8,15%
Neogrid Participacoes SA	31,81	+7,10%
Banco BTG Pactual SA	16,38	+7,06%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Josapar-Joaquim Oliveira SA Participacoes Pfd	15,00	-24,24%
Sondotecnica Engenharia de Solos SA	56,70	-23,38%
Revee SA	0,980	-16,95%
Azevedo & Travassos Energia S.A	0,460	-9,80%
Rossi Residencial S.A.	1,60	-8,57%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	19,33	+1,10%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	48,94	+1,64%
Cogna Educacao S.A.	3,23	+1,57%
Movida Participacoes SA	12,07	-7,15%
Brava Energia SA	21,100	+3,08%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,32%
Petrobras PN	+1,77%
Bradesco PN	+1,1%
Ambev ON	+1,18%
Petrobras ON	+1,15%
MBRF SA ON	-1,59%
Vale ON	-0,89%
Itausa PN	-0,36%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,36	Nasdaq +0,54	FTSE-100 +0,69	Xetra-Dax -0,56	FTSE(Mib) -0,20	S&P/ASX -1,06	Kospi +1,36
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,24	Ibex -0,14	Nikkei +0,55	Hang Seng -0,70	BYMA/Merval +0,23	Xangai -1,00	Shenzhen -0,99